



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
GABINETE DA REITORIA - GR
NÚCLEO DE PRÁTICAS SOCIAIS INCLUSIVAS – NPSI/GR
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304 - 917
Telefone/Fax: (07) 2101-6749 – e-mail: npsi.gr@univasf.edu.br

CARTILHA: EVENTOS ACADÊMICOS INCLUSIVOS E ACESSÍVEIS



NPSI

Núcleo de
Práticas Sociais
Inclusivas

“A áudio-descrição, recurso de acessibilidade para deficientes visuais, desta imagem está disponível através de leitores de tela, ou no QR code ao lado.”





Organização

Davi Figueiredo de Lima (Criação de Conteúdo)
David Fernando Morais Neri (Revisão de Layout)
Dálvaro Thiago de Castro Miranda (Ilustração e Formatação)
Francisco Ricardo Duarte (Apoio Logístico)
Getro Barbosa Reis (Criação de Conteúdo)
José Walter Monteiro de Carvalho (Organização de Ideias)
Josenice Barbosa Gonçalves (Revisora de Texto)
Karla Daniele de Sá Maciel Luz (Coordenação Geral)
Maria de Fátima Paixão (Edição de Conteúdo)
Milton Carvalho (Criação de Conteúdo)
Wendell Lee (Audiodescrição)

Introdução



Nos últimos anos é visível a transformação social no tocante a inclusão de pessoas com deficiência. Cada vez mais elas estão presentes em todos os espaços e segmentos sociais. Com a atual Lei de Cotas (Lei 12.771/2012) para o ingresso na universidade será frequente a presença de alunos com deficiência no contexto acadêmico. Essa presença demandará que todos as atividades e ações do âmbito universitário estejam inclusivas e acessíveis.

A questão, não é somente realizarmos eventos para pessoas com deficiência ou sobre elas, mas também termos eventos acessíveis em vários aspectos. Nesse caso entende-se por acessibilidade o livre e devido acesso de toda pessoa (tenha ou não deficiência) a todo aparato ou mecanismo social. Corroborando com esse entendimento, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146) apresenta acessibilidade como a “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida”. Logo, a promoção de uma cultura efetivamente acessível oportuniza a construção de bases para uma sociedade de fato e de direito inclusiva.

Ainda segundo esta Lei, conforme consta no Art. 42, as pessoas com deficiência têm, em igualdade de oportunidades com os demais cidadãos, o acesso garantido à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer. Essa Lei assegura ainda no Art. 71 que “os congressos, os seminários, as oficinas e os demais eventos de natureza científico-cultural promovidos ou financiados pelo poder público devem garantir as condições de acessibilidade e os recursos de tecnologia assistiva”.

Fazendo um recorte no que tange aos eventos realizados no âmbito acadêmico, percebe-se que na maioria das vezes, o acesso e a plena experiência dos participantes com deficiência ainda são ignorados e desvalorizados. Sendo assim, planejar um evento acessível significa pensar não apenas na acessibilidade arquitetônica, mas também considerar o modo como são planejados os projetos e como acontece a programação, de forma a contemplar a todos. Implica também questionar os aspectos culturais, preconceitos e medos existentes em relação à deficiência e à diversidade humana numa perspectiva mais ampla. Um bom planejamento e alguns conhecimentos sobre inclusão são essenciais para práticas verdadeiramente inclusivas.

Com o objetivo de estimular e orientar a realização de eventos acadêmicos dentro da atual perspectiva de inclusão e acessibilidade é que essa Cartilha nasceu. Aqui estão pontuadas, em síntese, algumas medidas e ações importantes para que todo evento realizado pela universidade seja acessível a qualquer pessoa, quer tenha ou não deficiência.

- Tudo que uma Universidade faz ou promove precisa estar inclusivo e acessível a qualquer pessoa.



Orientações Gerais



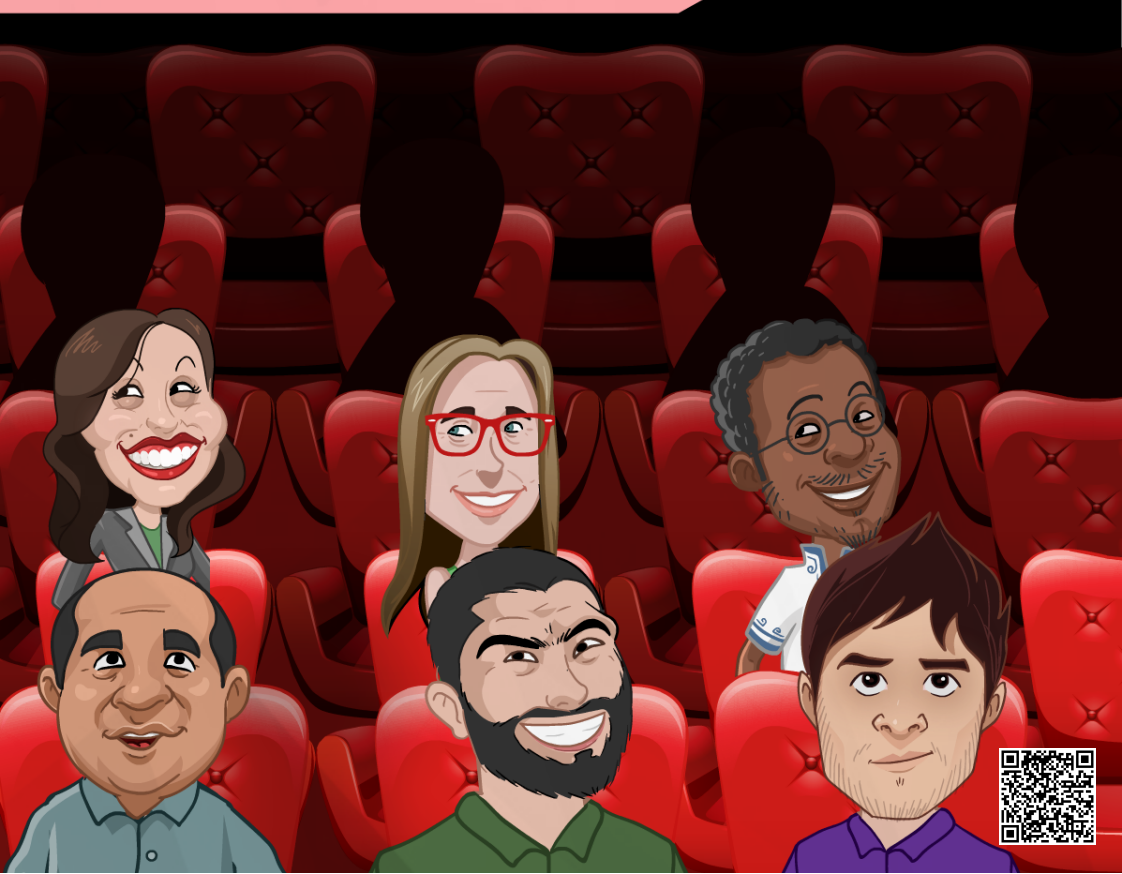
Nomenclatura

Um evento para ser efetivamente acessível precisa compreender que a forma como se reporta às pessoas com deficiência, não é apenas uma nomenclatura, mas um registro que marca a identidade social dessas pessoas. Portanto, alguns esclarecimentos são necessários quanto à forma como se referir a elas.

Após longo percurso histórico em que pessoas com deficiência foram chamadas por meio de inúmeros termos equivocados, a Convenção de Direitos da Pessoa com Deficiência, organizada pela ONU, definiu que o termo mais apropriado seria PESSOA COM DEFICIÊNCIA. Os demais termos então, por mais que nos pareçam adequados, possuem em sua origem ideias preconceituosas e equivocadas, que demonstram a falsa crença num padrão humano de existência. Por exemplo, chamar um cego de ESPECIAL, não por ele ser pessoa, mas por ser cego, é tão discriminatório quanto dizer que “João é cego, porém muito inteligente”. Chamar pessoa com deficiência de pessoa com necessidades especiais é deixar claro nossa errônea crença num padrão de ser humano, segundo o qual os que não o seguem possuiriam então a tal necessidade especial. Já o termo portador de deficiência, dá a entender que a deficiência é algo que o sujeito porta, como lhe convier, podendo deixar de portá-la a qualquer momento. Assim, podemos entender que a pessoa com deficiência é simplesmente pessoa como qualquer outra, porém, inserida numa sociedade DEFICIENTE em relação à visão que tem sobre o seu modo específico de estar no mundo. Conforme o atual conceito social de deficiência: O SUJEITO POSSUI UMA LIMITAÇÃO QUE É ENTÃO MAXIMIZADA POR UMA SOCIEDADE COMPLETAMENTE ORGANIZADA DE MODO DEFICIENTE ÀS PECULIARIDADES DESSE SUJEITO.

- Pessoa com deficiência
- Especial
- Necessidade Especial
- Portador de deficiência

Orientações Gerais



Participação de pessoas com deficiência na organização do próprio evento:

Docentes, técnicos e discentes com deficiência devem participar ativamente (respeitando suas possibilidades) da organização de eventos acadêmicos.

Compromisso efetivo com práticas sociais inclusivas:

Um evento universitário que atenda os parâmetros de inclusão e acessibilidade já estará sendo um instrumento efetivo de inclusão de fato, mesmo que a temática abordada não esteja vinculada a pessoas com deficiência.

- Pessoas com deficiência não se interessam apenas por eventos acadêmicos que dizem respeito ao segmento... pessoas com deficiência se interessam por qualquer área do conhecimento assim como pessoas sem deficiência.

Local do Evento:

É necessário verificar se o local onde o evento será realizado está dentro das normas da ABNT 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Geralmente esses espaços já se encontram adaptados (banheiros, rampas, elevadores, piso tátil, sinalização em Braille, etc.), mas uma visita ao local pode ser realizada para verificar possíveis barreiras à acessibilidade. Não só o local principal, mas todos os lugares onde é desenvolvido o evento devem ser acessíveis a todos. Mesmo numa situação onde há ambiente inacessível podem ser tomadas providências com soluções temporárias no período do evento desde que sejam de qualidade e dentro dos padrões técnicos. Aqui o foco é a “acessibilidade arquitetônica” do evento.

Mobilidade:

A comissão organizadora deverá verificar a disponibilidade de ônibus acessíveis seja no âmbito acadêmico ou mesmo com o transporte urbano local.

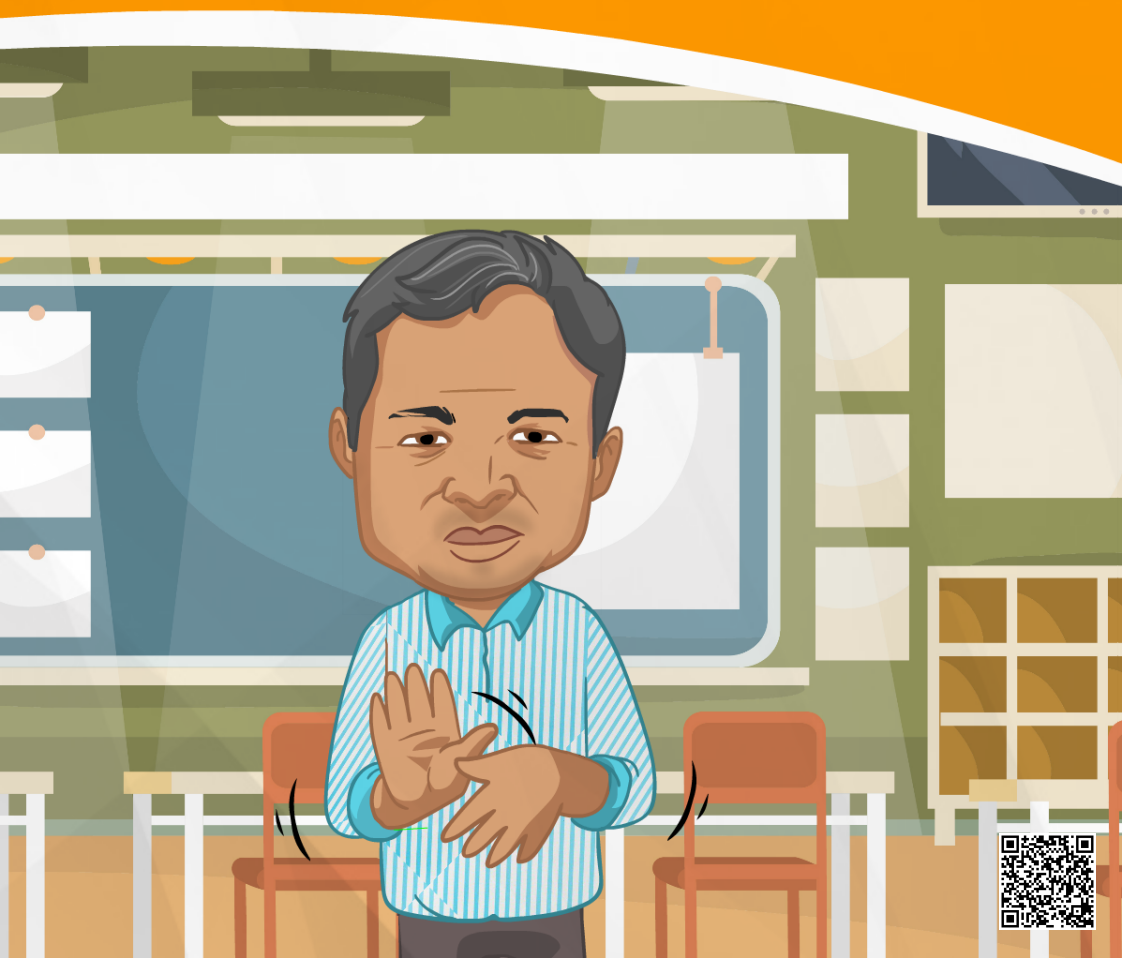
Eventos musicais:

A música pode ser experimentada de diversas maneiras. Considerando as pessoas surdas, a Libras a música pode ser experimentada de diversas maneiras. Considerando as pessoas surdas, a Libras pode ser uma estratégia usada para comunicar a letra da música. O surdo pode experimentá-la por intermédio de imagens relacionadas à letra ou até mesmo por vibrações, deste modo, estimulando outros sentidos.

Eventos esportivos:

Tais eventos precisam ser planejados de forma a assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas e esportivas, considerando as necessidades específicas e potencialidades de cada pessoa.

Orientações Específicas para a organização de um evento acadêmico inclusivo e acessível:



1- Da divulgação do evento:

* Material de divulgação em formatos acessíveis: quando impressos, braille e fontes ampliadas, quando em meio digital, que sejam garantidos materiais com Libras e áudio-descrição.

* Vinheta em Libras com a chamada do evento

O site do evento deverá garantir o acesso às informações conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente. - Recurso em Libras;

- Quando o evento dispor de estações de trabalho/pesquisa para os participantes, que parte destes sejam equipados com leitores de tela, como por exemplo o NVDA para atender às necessidades de pessoas cegas.

* É importante que seja divulgado também indicações de hotéis, serviços de transportes, restaurantes e eventos culturais na cidade que ofereçam acessibilidade.

* Divulgar os detalhes dos serviços acessíveis disponíveis durante o evento.

Ficha de inscrição: É imprescindível que a ficha de inscrição seja plenamente acessível e que haja um campo para o participante informar se é pessoa com deficiência. Em caso afirmativo, qual é a deficiência e que ajuda técnica essa pessoa precisa para ter pleno acesso ao que o evento oferece. Essa informação já na inscrição ajudará na logística do próprio evento. A organização pode contatar o participante para melhor entender suas necessidades específicas. O representante da organização precisa estar preparado para fazer perguntas detalhadas sobre os ajustes necessários.

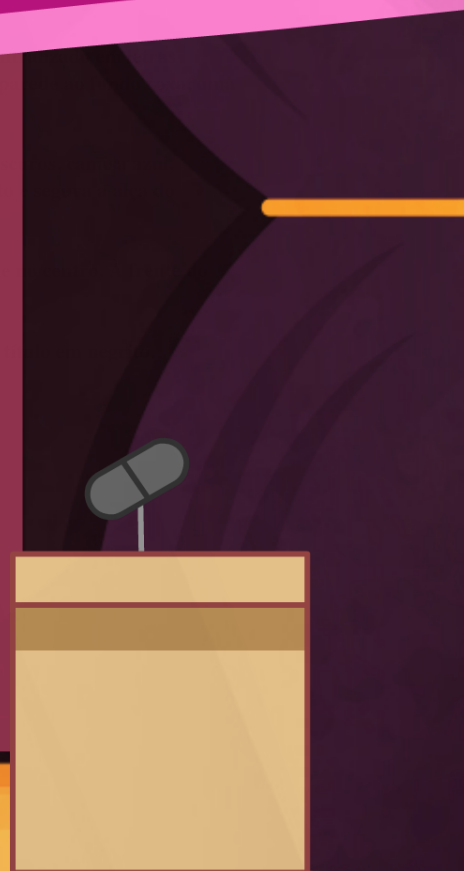
2-Ninguém melhor que a pessoa com deficiência para nos ensinar como lhe atender melhor. Equipe do Evento:

É pertinente que toda a equipe organizadora do evento (desde a Comissão Organizadora, equipes de apoio, recepcionistas, palestrantes, expositores em stands) passe por treinamento/capacitação quanto às de modo a estar ciente das especificidades relativas a pessoas com deficiência e ações facilitadoras para inclusão e acessibilidade. Busca-se aqui a superação das barreiras atitudinais que, nas suas diversas manifestações (medo, preconceitos e estereótipos) podem ser impeditivos ao acolhimento adequado das pessoas com deficiência. Esse(a) treinamento/capacitação os ajudará a, durante o evento, a recepcionarem da melhor forma possível todas as pessoas. Alguns cuidados a serem tomados: não se referir a essas pessoas como seres especiais (ninguém pode ser tratado por especial porque lhe falta algo);em chegando pessoas surdas como serão recebidas? - Os organizadores saberão conduzir um participante cego precisando chegar a um determinado local do evento,? Posicionar bem um usuário de cadeira de rodas no local dos seminários; e tantas outras situações.

3- Material impresso do Evento:

O material impresso (cartazes, folders de divulgação, apostilas, textos, propagandas dos materiais e eventos) deverá ser disponibilizado em letras ampliadas para os participantes com baixa visão e em braille para atender aos participantes com deficiência visual. Atualmente existem empresas que já disponibilizam o material em tinta e braille na mesma impressão, que será usado para divulgar o evento. Aqui mais uma vez a ficha de inscrição irá nos orientar quanto à quantidade desse material. Além disso, vale ressaltar que os avisos visuais podem ser úteis aos participantes surdos.

Orientações Específicas para a organização de um evento acadêmico inclusivo e acessível:



4- Apresentações:

Ao convidar palestrantes e conferencistas, discutir antecipadamente a importância de desenvolver uma apresentação que seja acessível a todos os participantes; se projetar textos, leia-os; se projetar imagens, gráficos, tabelas, etc., descreva-os; se for apresentar outras mídias, verifique as possibilidades de torná-las acessíveis. Caso os convidados sejam pessoas com deficiência, também verificar as especificidades dos mesmos.

5- Acessibilidade em LIBRAS:

A presença de intérprete de LIBRAS se faz fundamental, da recepção do evento aos seminários, plenárias, oficinas, etc. É importante que seja disponível uma dupla ou equipe de intérpretes dependendo do tamanho e duração do evento. Deve ser disponibilizado aos intérpretes o conteúdo e apresentações das palestras, conferências, oficinas ou tudo que será exposto no evento com antecedência para que os profissionais TILSP (Tradutor Intérprete de Língua de Sinais Português) se familiarizem com o tema e respectivos sinais. Lembrando que a posição do tradutor/intérprete de língua de sinais-TILS no palco é ao lado do palestrante.

6- Acessibilidade em áudio-descrição:

A presença de profissionais em áudio-descrição se faz necessária em todos os eventos para que seja garantido o acesso às informações visuais por parte das pessoas com deficiência visual. A áudio-descrição possibilita o acesso a informações como a organização do ambiente, a disposição de seus elementos, informações a respeito das pessoas, vestimentas, comportamentos, posicionamentos, expressões corporais e faciais, e do que é apresentado: projeções de gráficos, fotos, vídeos, textos, etc., apresentações culturais, entre outros eventos visuais dinâmicos e estáticos.

7- Locais preferenciais:

É fundamental que lugares nas primeiras fileiras sejam reservados às pessoas com deficiência para que as pessoas surdas possam ficar de frente e próximas ao tradutor/intérprete e de língua de sinais (TILS) e as pessoas com baixa visão tenham acesso às informações visuais, de acordo com suas necessidades.

8- Presença de um guia-intérprete (se houver participantes surdocegos):

Profissional que domina LIBRAS, Libras Táteis e Braille.

9- Vale ressaltar que é garantido por Lei o acesso e a permanência de pessoas cegas acompanhadas de cão guia nos espaços onde esteja ocorrendo o evento.

10-Dependendo da temática abordada no evento, é pertinente a realização de uma Oficina de LIBRAS.

11- Presença de um estenotipista:

Profissional de digitação apto para digitar falas, palestras, debates em tempo real. Esse recurso é importante para o devido acesso de pessoas surdas que não fazem uso da LIBRAS em sua comunicação.

12- Exibição de vídeos

De maneira ideal, os vídeos e filmes apresentados deverão contemplar a acessibilidade comunicacional (legenda descritiva, Libras e áudio-descrição) a fim de atender as especificidades das pessoas surdas e cegas.

Caso o vídeo não possua Libras e seja necessária a participação do TILS durante a exibição do mesmo, é preciso que o profissional esteja visível (pelo menos uma luz deve estar posicionada acima dele, para que o surdo possa visualizar a sinalização).



Últimas palavras

A realização de todo evento acadêmico de modo inclusivo e acessível certamente marcará uma nova era em instituições de ensino superior. É URGENTE o entendimento de que um evento científico deve voltar-se para as muitas formas como o humano se apresenta no mundo e que o conhecimento deve ser devidamente construído, publicado e disseminado com e para “pessoas” quer tenham ou não deficiência.